



EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)





EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará

Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe

Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná

Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz

Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa

Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas

Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo

Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie

Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Epistemologia e metodologia da pesquisa interdisciplinar em ciências humanas

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Kimberly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E64 Epistemologia e metodologia da pesquisa interdisciplinar em ciências humanas / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-695-9

DOI 10.22533/at.ed.959210601

1. Epistemologia. 2. Metodologia. 3. Pesquisa. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 120

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A Coleção *Epistemologia e Metodologia da Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas* se baseia na premissa da conjunção de saberes para a promoção de novas discussões no meio científico, a partir da convergência entre esses diferentes saberes. Movimento esse que surge como oposição à ideia de hiper-especialização.

Nesse caminho podemos estabelecer ao menos quatro formas nas quais acontecem essas interações: multidisciplinar, pluridisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar.

A diferenciação entre elas se define de acordo com critérios que vão desde o intercâmbio de teorias e metodologias até a construção de uma nova forma de ver um determinado objeto.

Desse modo, é possível definir da seguinte maneira:

- Multidisciplinaridade – Sistema de um nível, não integrado, de várias disciplinas que atuam cada qual em proveito próprio, na qual não ocorre interação direta entre as mesmas.

- Pluridisciplinaridade – Sistema de um nível, não integrado, de várias disciplinas que ajudam complementarmente, mas sem alterar teórico ou metodologicamente uma a outra.

- Interdisciplinaridade – Sistema de dois níveis, no qual duas ou mais disciplinas interagem fortalecendo aquela considerada como estando em um nível superior, ou então colaborando para a construção de um novo saber.

- Transdisciplinaridade – A construção de um sistema total onde duas ou variadas disciplinas contribuem para uma determinada pesquisa sem que um saber seja necessariamente validado pelo outro.

Diante dessa perspectiva inter e transdisciplinar esse volume conta com 21 capítulos abordando diversos assuntos como: as configurações de gênero, as configurações raciais, os processos de formação docente, de identidade, relações entre comunicação e antropologia, questões de desenvolvimento urbano, preservação de patrimônio cultural e aspectos da aprendizagem pela tecnologia.

Espero que algumas dessas convergências se mostrem como possibilidades discursivas para novos trabalhos e novos olhares sobre os objetos humanos.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A POTÊNCIA PEDAGÓGICA DA ÓPERA-ROCK “PAJUBÁ” DE LINN DA QUEBRADA

Paulo Henrique de Oliveira Barroso

DOI 10.22533/at.ed.9592106011

CAPÍTULO 2..... 19

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO GÊNERO BIOGRÁFICO E DA PESQUISA DOCUMENTAL COMO FORMAS DE PESQUISA DO GÊNERO FEMININO

Karina Regalio Campagnoli

DOI 10.22533/at.ed.9592106012

CAPÍTULO 3..... 30

MARIA PAES DE BARROS: MEMÓRIAS DE OMISSÃO EM TEMPOS DE LUTA PELA EMANCIPAÇÃO

Eveline Viterbo Gomes

DOI 10.22533/at.ed.9592106013

CAPÍTULO 4..... 40

FEMINIZAÇÃO E FEMINILIZAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: UM OLHAR VOLTADO PARA A LITERATURA

Danielly Jardim Milano

Kátia dos Santos Pereira

Patrícia Rodrigues Chaves da Cunha

Raquel Peres Macêdo

DOI 10.22533/at.ed.9592106014

CAPÍTULO 5..... 50

FEMINILIDADES NEGRAS: UM ESTUDO DE RELAÇÕES ESPACIAIS PARADOXAIS

Louise da Silveira

Benhur Pinós a Costa

DOI 10.22533/at.ed.9592106015

CAPÍTULO 6..... 70

MITOS PÓS-MODERNOS NOS DISCURSOS SOBRE RESSIGNIFICAÇÃO CULTURAL: O CASO DO JONGO CIGANO

Rafael Romano

DOI 10.22533/at.ed.9592106016

CAPÍTULO 7..... 83

CONSTRUÇÃO E FORMAÇÃO: AUTOACEITAÇÃO E REFLEXÕES SOBRE RAÇA NAS TRAJETÓRIAS DE UMA ESTAGIÁRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Thays Souza da Costa

DOI 10.22533/at.ed.9592106017

CAPÍTULO 8	93
ESCRITA DE SI E O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE: EXPERIÊNCIA COM ATELIÊ BIOGRÁFICO DE PROJETO	
<p>Maria Márcia Melo de Castro Martins Maria Leani Dantas Freitas Nívea da Silva Pereira Francione Charapa Alves</p>	
DOI 10.22533/at.ed.9592106018	
CAPÍTULO 9	103
UM APANHADO SOBRE A PRESENÇA DA INTERDISCIPLINARIDADE EM DOCUMENTOS OFICIAIS A PARTIR DA LDBEB 9394/96 até 2016	
<p>Neslei Noguez Nogueira Denise Nascimento Silveira</p>	
DOI 10.22533/at.ed.9592106019	
CAPÍTULO 10	113
APONTAMENTOS SOBRE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS À DOCÊNCIA	
<p>Antonia Zulmira da Silva</p>	
DOI 10.22533/at.ed.95921060110	
CAPÍTULO 11	125
ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE INTELIGÊNCIA EM ESCOLARES DE MATO GROSSO	
<p>Ana Julia Candida Ferreira Cleiton Marino Santana Widson Marçal Ferreira Adriano Mendonça de Oliveira</p>	
DOI 10.22533/at.ed.95921060111	
CAPÍTULO 12	133
A PRIMEIRA YESHIVÁ DO BRASIL – UM OLHAR SOBRE AS MEMÓRIAS E SABERES DOS MESTRES DE UMA HISTÓRIA	
<p>Vanessa dos Santos Novais</p>	
DOI 10.22533/at.ed.95921060112	
CAPÍTULO 13	144
ZAQUEU (Lc. 19, 1-10) UM EXEMPLO A SER SEGUIDO PELOS CORRUPOTOS ARREPENDIDOS	
<p>José Carlos Dalmas Vicente Artuso</p>	
DOI 10.22533/at.ed.95921060113	
CAPÍTULO 14	155
O QUE LATOUR TERIA A CONTRIBUIR PARA OS ESTUDOS EM COMUNICAÇÃO?	
<p>Tarcísio de Sá Cardoso</p>	
DOI 10.22533/at.ed.95921060114	

CAPÍTULO 15.....	173
APROXIMAÇÕES ENTRE PERSPECTIVAS ANTROPOLÓGICAS E DOS ESTUDOS CULTURAIS NO CAMPO DA COMUNICAÇÃO	
Roberta Brandalise	
DOI 10.22533/at.ed.95921060115	
CAPÍTULO 16.....	186
O DISCURSO PUBLICITÁRIO COMO OBJETO DE ANÁLISE NO CONTEXTO DE PUBLICAÇÃO DA LEI ORGÂNICA DA SAÚDE	
Náthaly Zanoni Luza	
Eliane Cadoná	
DOI 10.22533/at.ed.95921060116	
CAPÍTULO 17.....	196
OS OBJETIVOS ESSENCIAIS DA SAÚDE PÚBLICA E O RECONHECIMENTO DOS DIREITOS DE PROPRIEDADE INTELECTUAL DE MEDICAMENTOS	
Maria Paula da Rosa Ferreira	
Isabel Christine Silva de Gregori	
DOI 10.22533/at.ed.95921060117	
CAPÍTULO 18.....	209
NÍGER: LOS DESAFÍOS DEL PAÍS CON EL MÁS BAJO IDH DEL MUNDO	
Rafael Aguirre Unceta	
DOI 10.22533/at.ed.95921060118	
CAPÍTULO 19.....	225
AGENDA PARA EL DESARROLLO MUNICIPAL: UN INSTRUMENTO DE EVALUACIÓN PARA LOS GOBIERNOS MUNICIPALES EN MÉXICO	
María Del Rosario Hernández Fonseca	
Hugo Isaías Molina Montalvo	
Rosa María Rodríguez Limón	
DOI 10.22533/at.ed.95921060119	
CAPÍTULO 20.....	231
INSTRUMENTOS LEGAIS DE PRESERVAÇÃO E EXPANSÃO IMOBILIÁRIA: A CONTRIBUIÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL NO CONTEXTO URBANO NO LITORAL NORTE DE MACEIÓ, ALAGOAS, BRASIL	
Adriana Guimarães Duarte	
Josemary Omena Passos Ferrare	
DOI 10.22533/at.ed.95921060120	
CAPÍTULO 21.....	247
VALIDAÇÃO AMOSTRAL DE UMA FERRAMENTA METODOLÓGICA PARA ANALISAR OS NÍVEIS DE HABILIDADES RELACIONADOS À APRENDIZAGEM DE CONCEITOS ABSTRATOS DE LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO	
Fernanda Regebe	
Amanda Amantes	
DOI 10.22533/at.ed.95921060121	

SOBRE O ORGANIZADOR.....	257
ÍNDICE REMISSIVO.....	258

CAPÍTULO 16

O DISCURSO PUBLICITÁRIO COMO OBJETO DE ANÁLISE NO CONTEXTO DE PUBLICAÇÃO DA LEI ORGÂNICA DA SAÚDE

Data de aceite: 04/01/2021

Data de submissão: 16/10/2020

Náthaly Zanoni Luza

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW)
Frederico Westphalen – RS
<http://lattes.cnpq.br/8119606449559616>

Eliane Cadoná

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW)
Frederico Westphalen – RS
<http://lattes.cnpq.br/1215054594728205>

RESUMO: O presente artigo refere-se a etapa final de um projeto de pesquisa cujo principal objetivo é analisar as propagandas publicitárias da Seção Saúde dos jornais publicados no ano de 1990. A partir dela, foram articulados os dados coletados com os princípios e diretrizes presentes na Lei nº 8.080/90, considerando o contexto sócio-político vigente, a fim de problematizar e investigar as noções de sujeito, de mundo e as políticas de existência veiculadas através de um jornal de ampla circulação no estado do Rio Grande do Sul. Esse estudo teve como base epistemológica as perspectivas adotadas pelo Construcionismo Social e como ferramentas teórico-metodológicas a Análise do Discurso e a Análise das Práticas Discursivas e a produção de sentidos. Foram selecionadas 24 propagandas, através das palavras-chave saúde, doença e saúde pública, publicadas de 1º de janeiro até 31 de dezembro

de 1990. Mais de 90% delas estão relacionadas ao setor privado de saúde, corroborando com a visão de mundo capitalista, onde a saúde é vista como um bem, algo passível de ser adquirido. Esse dado vai de encontro com a noção de saúde enquanto política pública, relacionada à cidadania, e reforça a noção de saúde individual, onde o sujeito é responsabilizado pela busca, compra e acesso ao cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde, Mídia, Análise do Discurso, Produção de Sentidos.

THE ADVERTISING DISCOURSE AS OBJECT OF ANALYSIS IN THE CONTEXT OF PUBLICATION OF THE ORGANIC HEALTH LAW

ABSTRACT: This article refers to the final stage of a research project whose main objective is to analyze the advertising advertisements of the Health Section of newspapers published in 1990. From it, the data collected with the principles and guidelines present in Law 8,080/90 were articulated, considering the socio-political context in force, in order to problematize and investigate the rights of the subject, of the world and the policies of existence conveyed through a newspaper of wide circulation in the state of Rio Grande do Sul. This study was based on the epistemological perspectives adopted by Social Constructionism and as theoretical-methodological tools the Discourse Analysis and the Analysis of Discursive Practices and the production of meanings. Twenty-four advertisements were selected using the keywords health, disease, and public health, published from January 1st to December 31, 1990. More than 90% of them are related to the

private health sector, corroborating the capitalist world view, where health is seen as a good, something that can be acquired. This data goes against the notion of health as a public policy, related to citizenship, and reinforces the notion of individual health, where the subject is responsible for the search, purchase, and access to care.

KEYWORDS: Health, Media, Discourse Analysis, Production of Meanings.

1 | INTRODUÇÃO

O presente artigo refere-se à etapa final da pesquisa intitulada “Saúde no ano de 1990: Uma Análise das propagandas veiculadas no Jornal Zero Hora”, cujo principal objetivo é analisar as propagandas publicitárias da Seção Saúde dos jornais publicados no ano de 1990. A partir dela, foram articulados os dados coletados com os princípios e diretrizes presentes na Lei nº 8.080/90, considerando o contexto sócio-político vigente, a fim de problematizar e investigar as noções de sujeito, de mundo e as políticas de existência veiculadas através de um jornal de ampla circulação no estado do Rio Grande do Sul.

Esse estudo teve como base epistemológica as perspectivas adotadas pelo Construcionismo Social, movimento que estabelece uma relação com o pensamento pós-moderno e os processos de mudança e movimentação do pensamento formulado na Modernidade. Na primeira etapa foi desenvolvido um arcabouço teórico com base nos pressupostos que embasam a análise das práticas discursivas e a produção de sentidos (SPINK et. al, 2013).

Posteriormente, a pesquisa foi direcionada à possível influência do discurso midiático no processo de subjetivação dos/as leitores/as do jornal em análise. Seguindo esse objetivo, na presente etapa, foram utilizados como base teórico-metodológica os fundamentos da Análise de Discurso (FOUCAULT, 1980; FISCHER, 1995).

A Análise de Discurso (AD), proposta por Michel Foucault, utiliza-se dos princípios da linguística, entendendo a linguagem e o discurso enquanto produtores de sentido, uma vez que estes são e estão relacionados aos “conflitos subjetivos e sociais que envolvem os atos de fala”. (FISCHER, 1995, p. 22).

Esse ponto de vista compromete-se com os textos atravessados por esquemas institucionais – principalmente os jogos de relações – que constituem um lugar próprio de fala dentro e fora dos discursos, contribuindo para que se constituam “verdades” passíveis de cristalização na sociedade.

Foucault (2014) utiliza-se da palavra “verdade” a partir do entendimento de que cada sociedade constrói seu próprio modo de entender e dar sentido ao mundo e aos fenômenos sociais. O principal produto – e produtor – desses regimes de verdade é o discurso, termo que Foucault não fechou em si mesmo, pois, segundo ele, deve ser considerado a partir da dinâmica que envolve as relações de poder-saber. Por intermédio dessas relações é que se determina os discursos que são ou não reconhecidos enquanto verdades, bem como as figuras de autoridade cujo principal poder é definir o que é considerado verdadeiro ou não.

O Brasil de 1990, enquanto cenário de publicação da Lei Orgânica da Saúde, esteve marcado por contradições sociopolíticas que possibilitaram a construção de verdades e práticas em saúde que, hoje, são objetos de discussão da Psicologia e demais ciências comprometidas com o pensamento crítico. Para tanto, é necessário certo distanciamento da ideia de neutralidade e objetividade imposta pela Ciência Ortodoxa, para que a discussão se aproxime politicamente dos objetos de estudo.

Nesse contexto, o objetivo foi captar os sentidos relacionados à saúde e ao cuidado veiculados pela mídia impressa através da análise dos discursos presente nas propagandas publicitárias. A análise contemplou as propagandas cujas palavras saúde, doença, cura, cuidado, saúde pública e políticas públicas estavam em evidência. É importante destacar que, ao falar do campo de análise, fala-se, precipuamente, de uma construção das autoras, na medida em que se utilizam de autores/as e materiais teóricos de acordo com suas próprias identificações. (CADONÁ; STREY; SCARPARO, 2017).

2 | A SUBJETIVIDADE E OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

O nascimento da imprensa, no início do século XV, possibilitou o crescimento e a divulgação do conhecimento, uma vez que este estava limitado à apenas uma parte da população. Na época, os livros eram escritos manualmente, o que resultava no alto custo e na quantidade limitada de exemplares. A impressão dos livros e, conseqüentemente, aumento da circulação destes e demais materiais de comunicação possibilitaram a propagação e a produção do conhecimento (THOMPSON, 2014).

A impressão da Bíblia, por exemplo, foi o primeiro desafio destinado à imprensa em 1456. Logo após, a Reforma Protestante (1517-1648) reforça o ideal moderno de liberdade individual ao propor a tradução da Bíblia, proporcionando uma relação de intimidade entre os fiéis e os textos bíblicos, tornando a religiosidade uma questão particular, pois dependia cada vez menos da intervenção dos líderes religiosos no contato com os textos sagrados (MOREIRA, 2010).

Esse movimento permite a consolidação do subjetivo uma vez que a publicação do material e a possibilidade de contato direto dos sujeitos com Deus são experiências essencialmente pautadas nos ideais modernos de liberdade individual. A criação da imprensa é considerada um dos inúmeros fatores que tornaram possível o surgimento das experiências subjetivas e a valorização do privado. A partir disso, entende-se que a imprensa não só pode influenciar os modos de subjetivação como também criar ou contribuir com a criação de subjetividades.

O objetivo dessa contextualização é justamente apontar a relação original entre a mídia e a subjetividade humana, considerando seu importante papel nas transformações culturais atreladas ao desenvolvimento das sociedades modernas. Ao falar em Mídia, estamos nos referindo aos meios de comunicação em geral, que atingem a grande massa e

são responsáveis pela transmissão de mensagens e conteúdos simbólicos aos receptores. Esse termo também está vinculado ao processo de produção, circulação e recepção de mensagens. (SILVEIRA, 2004).

A publicidade e a propaganda, enquanto foco das análises, são importantes ferramentas midiáticas, caracterizadas, essencialmente, pela persuasão – ato de convencer as pessoas utilizando argumentos (verdadeiros ou não). Existem divergências entre os/as autores/as na discussão sobre as diferenças e semelhanças entre os termos. A maioria deles/as defende que a publicidade e a propaganda possuem objetivos diferentes, contudo, concordam que há semelhanças entre elas em relação às técnicas e aos instrumentos dos quais se utilizam para comunicar. (GONÇALEZ, 2009; DA SILVA; COUTINHO, 2012).

Além disso, nos processos comunicativos, os principais agentes são os meios e veículos de comunicação. Conforme Gonçalves (2009), estes se constituem enquanto instrumentos utilizados para transmitir e receber informações. Entre eles estão a televisão, a internet, o telefone, a revista, o rádio e o jornal, material selecionado como *corpus* dessa pesquisa. Os veículos de comunicação, por sua vez, se referem às instituições que trabalham através desses meios, e são responsáveis por seus produtos, como as emissoras de rádio ou TV, editoras de jornais, revistas etc.

3 | O ANO DE 1990 E A CONSTRUÇÃO DAS PRÁTICAS EM SAÚDE

A partir do resgate histórico acerca da origem da mídia e dos meios de comunicação, é possível entender o caminho percorrido desde a seleção dos materiais até a análise propriamente dita. O principal objetivo aqui é captar quais noções de sujeito, de mundo e políticas de existência eram veiculadas pelo discurso das propagandas publicitárias da Seção Saúde do Jornal Zero Hora em 1990, ano de publicação da Lei 8.080, que delineou os princípios e diretrizes das práticas em saúde no Brasil.

O contexto sociopolítico em que se produziam esses materiais estava demarcado pelo início do governo de Fernando Collor de Melo (1990-1992) e a implementação de uma política neoliberal, que preza pela liberdade de mercado e restringe a intervenção estatal na economia. Essa cosmovisão produziu relações cada vez mais individualistas e egocêntricas, fomentando a lógica da competitividade. (GUARESCHI, 2004; MARINHO et. al, 2016).

Ainda que os governos anteriores seguissem as mesmas ideias, o projeto de Collor repercutiu efetivamente em todas as suas esferas, principalmente no que diz respeito ao campo da Saúde. Esta sofreu graves consequências, uma vez que passou a ser vinculada ao mercado, ocupando o papel de produto e distanciando-se dos princípios de universalidade, equidade e integralidade preconizados pelo SUS. (BRASIL, 1990).

Considerando que as propagandas publicitárias sejam um dos maiores veículos de influência sobre a subjetividade, Moreira (2010) enfatiza o poder dos anúncios, ao criarem

hábitos e verdades, bem como produzirem a necessidade de consumo de determinados produtos e ideais de vida. Para exemplificar, a autora utiliza-se dos comerciais de cereais matinais, que, além do produto em si, costumam vender uma configuração de família considerada “ideal” e a consolidação de um hábito alimentar matinal.

4.1 AS NOÇÕES DE SAÚDE VEICULADAS PELAS PROPAGANDAS PUBLICITÁRIAS

No decorrer do ano analisado, foram selecionadas 24 propagandas a partir das palavras-chave: **saúde, doença e saúde pública**. O quadro a seguir reflete o modo de organização desenvolvido pelas pesquisadoras com base nos *Mapas* de Spink (2010), definidos pela autora como um instrumento que possibilita a análise das práticas discursivas e o manejo dialógico do material selecionado.

DATA	PALAVRA-CHAVE	QUEM FALA	PRINCIPAL ENUNCIADO	DISCURSO: NOÇÕES DE SUJEITO, DE MUNDO E POLÍTICAS DE EXISTÊNCIA	EXEMPLOS

Tabela 1

Fonte: as autoras, 2019.

As propagandas foram tabeladas (1) pela data do jornal em que foram publicadas, (2) a palavra-chave encontrada em seu texto, (3) o responsável direto pelo anúncio, normalmente identificado no texto, (4) o enunciado destacado por frases de impacto, caixa alta ou aspas, (5) as compreensões acerca do/s tipo/s de discurso encontrado no texto, bem como a visão de sujeito, de mundo e as políticas de existência produzidos por ele e (6) as frases e/ou palavras que justificam tais interpretações.

Os discursos e enunciados se produzem e interagem com as mais diversas práticas sociais e institucionais, influenciando modos de ser por intermédio de regimes de verdade, formas de subjetivação e jogos políticos. Os discursos produzidos e veiculados pela mídia na década de 90 expõem, de certa forma, uma série de conflitos e contradições relacionadas ao conceito de saúde e às práticas desenvolvidas nesse campo. (FISCHER, 1995; FOUCAULT, 2014).

Essa constatação deve-se ao fato de que mais de 90% dos anúncios evidenciam e valorizam o setor privado de atenção em saúde, corroborando com a desconstrução das políticas de saúde idealizadas em 1980 com o movimento da Reforma Sanitária (PAIVA; TEIXEIRA, 2014, p. 16), que lançava inúmeras críticas à mercantilização do setor e a predominância do modelo médico assistencialista e privatista, responsável por reforçar a lógica de responsabilização da população pela busca de atendimento – normalmente fora

de sua zona de convivência – e a ideia de saúde pautada na ausência de doença e no objetivo de cura. (CADONÁ; STREY; SCARPARO, 2017).

A *Golden Cross*, empresa responsável pela venda de planos de saúde, é anunciante de mais de 60% das propagandas selecionadas. Além do discurso de valorização do privado, com ênfase no modelo biomédico - que imprime uma noção de sujeito e de mundo onde a saúde está atrelada apenas ao biológico – reforça a lógica preventivista, cujas ações de cuidado são de atenção terciária, focadas na relação saúde/doença. As políticas de existência são atreladas à ideia de que se pode comprar saúde, utilizando-se do discurso de precariedade do SUS trazido pelo jornal. O uso de sentenças como “garante a livre escolha médico-hospitalar em qualquer parte do mundo (...)” e “permite livre acesso à rede” (ZERO HORA, 07 de janeiro de 1990, p. 26) exemplificam a ideia de “saúde sem fronteiras” pretendida no anúncio.

Para a Análise de Discurso tudo é considerado em e na prática, ou seja, as práticas sociais se materializam em enunciados, textos e instituições que, por sua vez, são marcadas por relações de poder-saber. O saber é entendido por Foucault (2014) como a autorização de utilização e apropriação que determinados discursos oferecem.

Fischer (1995, p. 20) entende que as relações de poder estão necessariamente implicadas nas relações de saber, e tal influência ocorre em via dupla, pois não há relação de saber que não esteja atravessada por uma dinâmica de poder.

Dessa forma, os materiais linguísticos que estão em evidência devido ao forte esquema institucional que os atravessam são o principal interesse desse ponto de vista teórico-metodológico. Entende-se que estes ganham espaço a partir da imposição do poder em detrimento do saber – entendido como a possibilidade de utilizar-se e apropriar-se de determinado discurso. (FOUCAULT, 2014; SPINK, 2013).

Em outras palavras, grande parte dos discursos são de domínio de determinadas instituições, como a Medicina, a Publicidade e a própria Psicologia. Estas são “autorizadas” a dominá-los e, após serem legitimados, passam a produzir verdades, reproduzindo valores e crenças que se inscrevem e se cristalizam na sociedade. A Mídia, portanto, é uma instituição autorizada a propagar conteúdos atravessados por regimes e normas que atravessam os modos de ser e estar no mundo.

Hennigen (2006) discorre sobre a chamada lógica publicitária de existir, uma produção da relação sujeito-Mídia. Ainda que o sujeito, nesse contexto, seja visto como um “depósito” das mensagens midiáticas e, principalmente, publicitárias, a autora defende que nem todas essas ideias são aceitas de forma homogênea. A intensidade com que cada um/a vai receber as informações varia de acordo com aspectos socioculturais e intrínsecos. Além disso, deve-se considerar que as possibilidades de resistência estão amplamente articuladas com a problematização do que é posto e do quanto encaixa, realmente, nos nossos desejos, necessidades e anseios.

Nesse sentido, é importante considerar que uma parcela significativa das publicações de 1990 no *Jornal Zero Hora* estava atrelada à lógica do consumo e, conseqüentemente, envolvendo uma forte relação de poder. De um lado, o discurso publicitário constante de valorização da saúde privada, de outro as manchetes noticiando a desordem no setor de saúde pública.

Evidencia-se, portanto, uma noção de mundo individualista, onde cada um é responsável por garantir seu acesso aos serviços de atenção em saúde. Um exemplo disso é o enunciado de uma propaganda da *Golden Cross*: “Não faça a sua saúde esperar. Pode ser que ela não espere.” (ZERO HORA, 07 de fevereiro de 1990, p. 36) que se utiliza de um discurso caótico, alusivo às filas de espera como exemplo de que o cuidado é responsabilidade do sujeito, bem como a iniciativa em se manter vivo incide na população e na pessoa.

A mesma empresa, alguns meses depois, utiliza-se de outro enunciado digno de análise: “SPS – Para quem é superexigente, super prevenido, super prático. Super plano de saúde Golden Cross. O plano insuperável.” (ZERO HORA, 11 de junho de 1990, p. 34).

Ao utilizar-se de palavras como “exigente”, “prevenido” e “prático”, acompanhados do prefixo *super*, o anúncio vende uma ideia de sujeito que não descuida de seu bem-estar, e que, ao comprar o serviço, está além de quem não o pode fazer. Reforça, mais uma vez, a ideia de que a melhor assistência em saúde pode ser alcançada, exclusivamente, por quem dispõe de mais dinheiro.

O discurso neoliberal é marcado pela competitividade do mercado e a responsabilização do sujeito pelo seu acesso ao serviço de saúde. No texto, clarifica-se tal pensamento no trecho: “(...) se você é super em tudo que pensa, planeja e realiza. Dê para você e seus dependentes um super plano de saúde. Ele é insuperável”.

As perspectivas de cuidado são depositadas nos sujeitos e desligadas do papel do Estado ao mesmo tempo em que se caminha para a implantação de um Sistema Único de Saúde, que pretende formular políticas de promoção de saúde tanto no campo econômico, quanto no social; assistir aos/as cidadãos/as por intermédio dessas ações de promoção, proteção e recuperação de saúde; ampliar as noções de cuidado e descentralizar o atendimento dos hospitais e também dos/as médicos/as. (BRASIL, 1990).

A articulação discursiva, neste contexto, produz uma noção de familiar que cuida de quem ama. Da mesma forma, produz aquele tipo de sujeito que está fora desse cenário, haja vista a sua impossibilidade de obter o “melhor” ou, talvez, descaso em relação à família. Hall (2004) argumenta que a produção da identidade, em meio a esses processos, se dá por intermédio do reconhecimento de si a partir daquilo que não se é. No caso do jornal em análise, a propaganda é vendida por intermédio da produção do sujeito que se importa e, portanto, compra, e daquele que não se importa com sua família.

No mês de março, inicia-se um movimento que denota o surgimento da necessidade de pessoas formadas na área da saúde pública num cenário em que se encaminhava a

implantação do SUS. No texto, o assunto chama atenção para a gestão, ofertando cursos de especialização em Administração Hospitalar e Saúde Pública.

Ainda que a mídia impressa sozinha não seja determinante na consolidação de discursos e modo de existência, a relação entre o material e o contexto em que este é produzido permite pensar sobre os diversos sentidos e práticas que são veiculados a partir da análise dos discursos e representações sobre saúde que emergem daquele dado momento, pois estas refletem as práticas presentes.

Também é importante pensar que a publicidade se caracteriza, essencialmente, pelo poder de persuasão. Assim, as propagandas se repetem ao longo dos meses como uma forma de vender os sentidos, as ideias e os produtos. Tal característica repercute na análise dialógica, pois, ao serem analisadas, o discurso mais poderoso se destaca como aquele que aparece mais, assim como as várias formas de consolidá-lo.

Nesse sentido, lógica neoliberal vigente no período analisado, com o apoio da mídia de forma ampla, se concretiza e repercute significativamente na construção dos conceitos de saúde, saúde pública e cuidado que insistentemente são exercitadas no cotidiano.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ano de 1990 no Brasil foi marcado por um contexto sócio-histórico de mudanças e contradições sociais, políticas e econômicas. A entrada de um novo governante, cuja principal promessa era a de reestruturar o setor público através da implantação de uma política pautada no Neoliberalismo era a aposta de uma população que estava engatinhando no processo de democratização.

O campo da Saúde, especialmente, estava marcado pelas lutas e movimentos em prol de mudanças baseadas nos princípios da democracia, visando o rompimento com a lógica biomédica, onde os conceitos e práticas se distanciavam consideravelmente dos conceitos de integralidade, cidadania e humanização sustentados, hoje, pelo Sistema Único de Saúde.

Nesse cenário, a mídia veicula cotidianamente, através do jornal, notícias e propagandas publicitárias que utilizam os conceitos de saúde e cuidado recheados de sentidos e atravessados por instituições e relações de poder. De um lado, a tentativa de implementação da Lei Orgânica da Saúde, pautada nos princípios de universalidade, integralidade e equidade, visando promover o cuidado em saúde de forma unificada e considerando o ser em sua constituição biopsicossocial. De outro – ainda que tal dicotomia seja apenas ilustrativa, pois não existem apenas dois lados – as propagandas refletindo os ideais do governo vigente, pautados na lógica do mercado, onde há a valorização e primazia do setor privado em todas as instâncias, principalmente no que se refere à saúde.

A mídia, nesse contexto, age enquanto importante instituição, responsável pelos processos de comunicação em massa e produção de cultura. Através dos meios de

comunicação, a mídia propaga discursos, valores, noções de mundo, políticas de existência e regimes de verdade que influenciam o processo de subjetivação e se inscrevem na sociedade, na medida em que são legitimados. O jornal em questão é um veículo de ampla comunicação no Rio Grande do Sul, relacionado a uma das maiores emissoras de TV do país.

Na presente pesquisa, foram selecionados 24 anúncios presentes na Seção Saúde do jornal, através das palavras-chave saúde, doença e saúde pública, publicadas desde 1º de janeiro até 31 de dezembro de 1990. Mais de 90% delas estão relacionadas ao setor privado de saúde, corroborando com a visão de mundo capitalista, onde a saúde é vista como um bem, algo passível de ser adquirido. Esse dado vai de encontro com a noção de saúde enquanto política pública, relacionada à cidadania. Além disso, reforça a noção de sujeito individualista, onde a população é responsável pela busca, compra e acesso à atenção em saúde.

Através da Análise de Discurso e do embasamento teórico na perspectiva Construcionista, buscou-se entender o processo de construção e emergência das noções de saúde e cuidado através da mídia impressa, que foram fundamentais no processo de edificação das práticas atuais de atenção em saúde.

A lógica neoliberal vigente marca a publicidade da época, uma vez que estas estão relacionadas à valorização do privado e da competitividade. Além disso, emitem discursos que reforçam a lógica de responsabilização do sujeito e da população pelo acesso ou não aos serviços de atenção em saúde, quando este é um direito atrelado à cidadania e, portanto, dever do Estado.

A promoção de discussões como essa visa provocar rupturas nos ideais de uma ciência pautada na objetividade e na neutralidade, uma vez que retiramos o foco do campo dos fenômenos psicológicos e individuais e o direcionamos ao macrossocial, onde está implicada a construção da sociedade e dos processos pelos quais o mundo é explicado e entendido.

Enquanto pesquisadoras do campo das Ciências Humanas, as autoras da presente pesquisa comprometeram-se a buscar os sentidos impressos nas propagandas jornalísticas relacionadas à saúde, considerando o poder da mídia e da publicidade de inscrever determinados discursos na sociedade e nos diversos processos de subjetivação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm>. Acesso em 13 out. 2020.

CADONÁ, Eliane; SCARPARO, Helena; STREY, Marlene Neves. **Conceitos de saúde e cuidado na mídia impressa brasileira: uma análise do ano de 1990**. Curitiba: CRV, 2017.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. A Análise do Discurso: para além de palavras e coisas. **Educação e Realidade**, v. 20, n. 2, 1995.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 24. ed. São Paulo: Loyola, 2014.

GONÇALEZ, Márcio Carbaca. Publicidade e Propaganda. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009. Disponível em: <<http://www2.videolivriaria.com.br/pdfs/23870.pdf>>. Acesso em 30 set. 2020.

GUARESCHI, Pedrinho. **Psicologia Social Crítica**: como prática de libertação. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na pós-modernidade**. 9 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

HENNIGEN, Inês. Subjetivação como produção cultural: fazendo uma outra psicologia. **Psicologia Social**, vol. 18, n. 2, p. 47-54, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822006000200007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 13 out. 2020.

MACIEL, David. O governo Collor e o neoliberalismo no Brasil (1990-1992). **Revista UFG**, v. 13, n. 11. Disponível em: <<https://doi.org/10.5216/revufg.v13i11.48390>>. Acesso em 13 out. 2020.

MARINHO, Allan; CASTRO, Ronice; AIRES, Walquiria Pereira. **Aspectos e influências do neoliberalismo e da globalização no Brasil**: seletividade de classes. UniCEUB, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/8849>> Acesso em 13 out. 2020.

MOREIRA, Jacqueline de Oliveira. Mídia e Psicologia: considerações sobre a influência da internet na subjetividade. **Psicol. Am. Lat.**, México, n. 20, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2010000200009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 13 out. 2020.

PAIVA, Carlos Henrique Assunção; TEIXEIRA, Luiz Antonio. Reforma sanitária e a criação do Sistema Único de Saúde: notas sobre contextos e autores. **História, Ciências, Saúde**. Rio de Janeiro, v.21, n.1, 2014, p.15-35. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v21n1/0104-5970-hcsm-21-1-00015.pdf>> Acesso em 13 out. 2020.

SILVEIRA, Marcelo Deiro Prates da. Efeitos da Globalização e da Sociedade em Rede Via Internet na Formação de Identidades Contemporâneas. **Psicologia Ciência e Profissão** [online], 2004, vol. 24, n. 4, p. 42-51. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932004000400006&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em 15 jan. 2019.

SILVA, Fernando Mendes da; COUTINHO, Renata Corrêa. **Raízes Históricas da Propaganda no Brasil e no Mundo**. 2012. Disponível em: <<http://bocc.ufp.pt/pag/silva-coutinho-raizes-historicas-da-propaganda-no-brasil-e-no-mundo.pdf>>. Acesso em 30 out. 2019.

SPINK, Mary Jane. **Linguagem e produção de sentidos no cotidiano** [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>. Acesso em 13 out. 2020.

SPINK, Mary Jane (org). **Práticas discursivas e produção de subjetividade no cotidiano**. Rio de Janeiro: Cortez, 2013.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. Petrópolis: Vozes, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração Municipal 225

Agenda para el Desarrollo Municipal 225, 226, 227, 228, 229, 230

Análise do Discurso 53, 54, 55, 69, 186, 195

Antropologia 55, 173, 174, 176, 177, 179, 184, 185, 245, 246

Aprendizagem 41, 84, 85, 87, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 247, 248, 249, 250, 255, 256

Arrependimento 144, 151, 153

Ateliê Biográfico de Projeto 93, 94, 95, 97, 99, 101

C

Competência Profissional 113, 116, 120

Comunicação 17, 37, 39, 42, 54, 71, 73, 77, 105, 116, 142, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 183, 184, 185, 188, 189, 193, 194, 242, 250

Consumo Cultural 173

Corrupção 144, 145, 146, 148, 149, 150, 152

D

DCNEM 103, 107, 108, 109, 111

Desarrollo 209, 210, 211, 213, 215, 216, 218, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230

Direito 20, 21, 23, 24, 27, 45, 67, 91, 101, 118, 134, 135, 146, 147, 153, 194, 196, 197, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 238

E

Educação Judaica 133

Ensino Médio Politécnico 103, 107, 110, 112

Epistemologia 2, 104, 155, 156, 159, 161, 163, 165, 167, 170, 171

Escalas de Wechsler 126, 128

Espaço 4, 19, 22, 23, 24, 27, 31, 33, 36, 37, 46, 47, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 84, 85, 87, 91, 99, 105, 119, 120, 135, 136, 138, 158, 168, 172, 191, 203, 242, 246

Estudos Culturais 74, 82, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 184, 185

Evaluación 48, 225, 226, 227, 228, 229, 230

F

Feminilização 40, 42, 43, 44, 45, 46, 49
Feminismo Negro 50, 55, 69
Feminização 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49
Formação Docente 46, 85, 93, 100, 113, 114

G

Gênero 19, 21, 28, 39, 40, 48, 69
Gênero Biográfico 19, 21, 22
Gênero Feminino 19, 21

I

Identidade 113, 133, 195
Identidade Profissional 113, 114, 123
Imaginário-Discursivo 1, 6, 9, 10, 16
Imposto 144, 146, 148, 151, 153
Indicadores 48, 210, 225, 226, 227, 229
Inteligência 37, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 137
Interdisciplinaridade 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112
Interseccionalidade 27, 45, 50, 53

J

Jongo 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82

L

LDB 103, 107, 108, 109, 111, 114
Litoral Norte de Maceió 231, 232, 239, 242, 244

M

Memória 22, 28, 33, 74, 80, 81, 82, 91, 96, 97, 128, 133, 134, 136, 139, 183, 237, 239, 246
Metodologia 2, 1, 94, 95, 112, 247
Metodologia Rizomática 1, 9, 16
Mídia 142, 157, 158, 165, 167, 168, 171, 172, 186, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195
Militância 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 64, 68

N

Narrativas 1, 39, 45, 46, 48, 93
Narrativas de Si 1

Negritude 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 64, 81

P

Patrimônio Cultural 72, 80, 231, 233, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 244, 245, 246

PCNEM 103, 107, 108, 109, 110, 111

Pedagogia LGBT 1

Política de Preservação 231, 233, 241, 245

Políticas Públicas 40, 46, 48, 119, 142, 172, 188, 198, 203, 206, 209, 236, 240, 245

Produção de Sentidos 186, 187, 195

Propriedade Intelectual 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207

R

Recepção 1, 156, 173, 174, 175, 176, 184, 189

Recursos Naturales 209, 211

S

Saúde 26, 47, 59, 149, 152, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 244

Seguridad 209, 216, 217, 218, 223, 227

T

Testes de Inteligência 126

Transdisciplinaridade 1, 105, 108, 111

EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 